

Alunos do ensino profissional e artístico

## Dezoito licenciaturas da UTAD com “vagas especiais”

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) abriu dezenas de vagas para os concursos especiais de ingresso a dezoito das suas licenciaturas, destinadas a estudantes que tenham concluído o ensino secundário através das vias profissionalizantes e de cursos artísticos especializados. As inscrições nas provas de acesso decorrem até ao dia 17 de julho em <https://www.apnor.pt/bo/ui/#/login>.

Estes estudantes têm assim disponíveis vagas nos cursos de Animação Sociocultural, Educação Básica, Serviço Social, Teatro e Artes Performativas, Ciências da Comunicação, Economia, Biologia, Biologia e Geologia, Bioquímica, Genética e Biotecnologia, Ciências do Ambiente, Engenharia Mecânica, Enologia, Engenharia Civil, Engenharia Agronómica, Engenharia Zootécnica, Engenharia Florestal e Turismo.

Para cada uma destas licenciaturas são consideradas as áreas que lhes correspondem nos respetivos cursos de dupla certificação e cursos artísticos especializados que frequentaram. Os estudantes deverão assim encaminhar as suas candidaturas para os cursos a que a sua formação dá acesso.

Até ao dia 17 de julho os candidatos deverão fazer a sua inscrição online nas provas de acesso. Trata-se de provas de avaliação de conhecimentos e competências orientadas para a natureza dos cursos a que se candidatam. Os estudantes podem realizar estas provas na UTAD ou em qualquer instituição de ensino superior da Rede Norte, sendo que as mesmas serão iguais e válidas para todas as instituições.

## Armamar

### Obras na Rua do Outeiro começam a 20 de julho



As obras de requalificação do espaço público da Rua do Outeiro em Armamar começam no dia 20 de julho.

A intervenção visa a melhoria das infraestruturas de redes de águas, águas residuais, elétricas e de telecomunicações, bem como a repavimentação.

O investimento de quase 158 mil euros é financiado pelo FEDER, no âmbito do PO NORTE 2020, a uma taxa de 85 por cento.

A rua do Outeiro é uma das artérias mais antigas da Vila de Armamar, caracterizada por um povoamento denso e implantada numa elevação que lhe confere características urbanas e paisagísticas muito próprias.

Esta via ferroviária “tem um elevado potencial turístico e histórico”

## Entusiastas das ferrovias determinados em ativar o troço da linha do Douro em Foz Côa

Um grupo de entusiastas dos caminhos-de-ferro pretende ativar “para fins turísticos e de lazer” um troço desativado de nove quilómetros da linha do Douro, que liga o cais fluvial do Pocinho à estação do Côa.

Este troço de via férrea que serpenteia as margens do rio Douro na antiga linha que fazia a ligação entre as estações do Pocinho (Vila Nova de Foz Côa) e Barca d’Alva (Figueira de Castelo Rodrigo) insere-se num traçado de cerca de 30 quilómetros por entre túneis e pontes “de grande imponência”, mas está ao “abandono”.

Só estes primeiros nove quilómetros é “que têm potencial para a circulação”, dado que daí para a frente houve derrocadas e furtos de dezenas de metros de carris da linha férrea.

No percurso realizado a bordo de dois veículos artesanais a motor, construídos para fazer este percurso, onde a Lusa viajou, não faltou uma série de “descarrilamentos controlados” devido ao mau estado do traçado desta via ibérica de bitola larga, mas que foi sendo reparado ao longo do percurso já que a bordo seguiam ferramentas para estes “percalços”.

Os aventureiros do denominado grupo “The Braves Ones”, que junta entusiastas dos caminhos-de-ferro da região Norte, fizeram-se ao percurso naquele troço de ferrovia que está desativado e “abandonado” há mais de 30 anos, onde os sinais de degradação de infraestrutura são visíveis.

José Costa é o representante deste grupo “The Braves Ones” e disse à Lusa que esta linha férrea tem bons recursos para ser aproveitada e dinamizada, e há mais de 30 anos que nenhum veículo circulava na via, além de uma máquina que fez, em tempos, alguma manutenção no local.

“Desde 2017 que temos realizado aqui muito trabalho. Começámos por fazer a limpeza do troço de nove quilómetros, entre o Pocinho e estação do Côa, onde temos vindo a melhorar as condições da via”, venceu José Costa.

Este grupo de pessoas, que existe desde 2007, teve o cui-



dado de ao longo de três anos assinalar e registar todos os pontos “mais perigosos e degradados da via” para que a viagem “experimental” decorresse com toda a segurança.

Para fazer a viagem foram construídos dois veículos de pequeno porte e motorizados que podem transportar seis a sete pessoas.

Apesar de todas medidas de segurança tomadas e eventuais perigos, houve vários descarrilamentos “controlados”, provocados por diversos obstáculos devido ao mau estado daquela ferrovia, mas o percurso foi feito com sucesso e a iniciativa teve cerca de três dezenas de curiosos.

Os entusiastas dos caminhos-de-ferro pretendem chamar a atenção para o estado desta via ferroviária que, em sua opinião, “tem um elevado potencial turístico e histórico”.

Na linha estão a ser testados dois veículos artesanais que podem servir de ensaio para outras composições ferroviárias do género.

Ao longo deste percurso experimental “foi impossível

não ficar desolado” com o estado de abandono, vandalismo e degradação da linha.

“O avançado estado de degradação e abandono da via é evidente, a vegetação tomou conta dos carris em toda a sua largura. Ao longo destes últimos anos temos feito o corte de vegetação e a manutenção de carris, travessas e outros elementos do traçado”, venceu José Costa.

Os “The Braves Ones” deixaram a garantia de que a empresa Infraestruturas de Portugal, a detentora dos direitos sobre a linha férrea, está a par de todas iniciativas que têm sido levadas a cabo.

“Temos trocados e-mails com a empresa e estamos dispostos a colaborar na manutenção e vigilância da via”, acrescentou José Costa.

As travessas da via, algumas já desfeitas, foram consumidas pelas agruras do tempo e do fogo, e não falta o furto de várias peças do traçado ferroviário, que é possível verificar no terreno.

“Gostaríamos de manter este canal de linha aberto e tirar proveito do trabalho árduo

que aqui tivemos. Comprometemo-nos perante a entidade proprietária da linha a relatar furtos ou atos de vandalismo que aqui possam acontecer”, indicou.

Por seu lado, João Moreira, um dos maquinistas de serviço que estreou a sua composição naquele traçado, relatou que nem sempre é fácil circular na via.

“Não temos os meios apropriados para os nossos intentos que passam por preservar a via. O que fazemos num dia, depressa se destrói pelo passar do tempo. Temos de conseguir mais meios e apoios ou vai ser complicado seguir com o projeto de tornar a via circulável para pequenos veículos ferroviários”, observou.

O “The Braves Ones” está em conversações com um grupo de entusiastas espanhóis das vias férreas da “Todavía” para levar o projeto desde o Pocinho a Barca d’Alva até a estação de Fuentes de San Esteban (Espanha).

Os defensores da ferrovia do Douro, que fazia a ligação entre o Porto, Pocinho, Barca d’Alva, Fuentes de San Esteban e Salamanca, garantem que não querem com as suas ações “denunciar” nada, mas apenas “atuar em defesa do património ferroviário”.

Segundo um especialista em ferrovias consultado pela Lusa, o troço de linha que liga a Estação do Pocinho a Barca d’Alva foi construído em 1887, foi uma das grandes obras de engenharia ferroviária da Península Ibérica e funcionou quase um século, tendo encerrado em 1985.

## Apreensão de cinco armas de fogo em Boticas

O Comando Territorial da GNR de Vila Real, através Posto Territorial de Boticas, no dia 12 de julho, apreendeu cinco armas de fogo num armazém, em Boticas.

As armas pertenciam a um homem já falecido há dois anos, tendo sido detetadas num armazém, na sequência de uma situação de desavenças familiares entre a viúva e os pais daquele. Terá sido pedida a presença dos militares da Guarda quando a viúva tencionou levar do armazém pertences comuns a ela e ao companheiro falecido e os pais não deixaram. Quando os militares da GNR intervieram viram as cinco armas de



fogo e munições de diversos calibres no local, tendo sido apreendido o seguinte material: quatro pistolas; um revólver; 18 munições; um coldre; um estojo de limpeza.

Os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Chaves.